NINE BORGES

PATRÍCIA SILVA

CORRUPÇÃO DA LINGUAGEM, CORRUPÇÃO DO CARÁTER

COMO O ATIVISMO *WOKE* ESTÁ DESTRUINDO O OCIDENTE

AVIS RARA

dLivros

{ Baixe Livros de forma Rápida e Gratuita }

Converted by convertEPub

NINE BORGES

PATRÍCIA SILVA

CORRUPÇÃO DA LINGUAGEM, CORRUPÇÃO DO CARÁTER

COMO O ATIVISMO *WOKE* ESTÁ DESTRUINDO O OCIDENTE

AVIS RARA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. O QUE É ATIVISMO *WOKE*?

    Origem

    Como o significado do termo *woke* evoluiu (ou involuiu?)

    Raízes filosóficas do pensamento *woke*

    Quem é a Geração “Floco de Neve” e como ela se tornou *woke*

2. PRINCÍPIOS E MECANISMOS DE OPERAÇÃO DO ATIVISMO *WOKE*

    Corrupção da Democracia

    Corrupção da Linguagem

    Corrupção da Ciência

    Corrupção do Caráter

3. A INFILTRAÇÃO DAS IDEIAS *WOKE* EM DIFERENTES MOVIMENTOS SOCIAIS: CORRUPÇÃO E PERVERSÃO

    Movimento Negro

Feminismo

Transativismo

Veganismo

4. TEORIA VERSUS ATIVISMO: É POSSÍVEL ENCAPSULAR O WOKEÍSMO?

Justiça Social Crítica, ou pensamento *woke*, é de esquerda ou de direita?

A urgência de pensarmos para além de esquerda e direita: qual a batalha que importa?

Como a intelectualidade de esquerda e de direita reage ao ativismo *woke*

O acolhimento dos cancelados pelo ativismo *woke* — caminhos para enfrentamento

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NOTAS

APRESENTAÇÃO

> *Na sua citadíssima undécima tese sobre Feuerbach, Marx concitou a filosofia a mudar o mundo em vez de limitar-se a interpretá-lo. O problema do marxismo pós-Marx é que, historicamente, ele seguiu à risca a prescrição: sem dúvida nenhuma, alterou a face do mundo moderno* (...)
>
> (José Guilherme Merquior, em *O marxismo ocidental*, p. 12)

Alguns podem não saber, mas nós possuímos blogs na internet, que contam, juntos, com mais de 220 mil seguidores. Com a pandemia do coronavírus, o mundo mudou e nós também: passamos a produzir conteúdo sobre temas sociais importantes como racismo, transgenderismo, feminismo e ideologia de gênero.

Em nossa temporada como produtoras de conteúdo digital, críticas não faltaram (infelizmente, isso é até positivo, pois críticas, na nossa bolha digital, sinalizam relevância). Todo mundo que tenha pisado no ambiente acadêmico está acostumado com críticas. A novidade, para nós, está sendo a crítica que aponta algum grau de superioridade moral daquele que critica em relação ao criticado. O crítico não apenas apresenta seu ponto de vista divergente; ele anseia demonstrar quão moralmente superior ele é. O seu posicionamento contrário, aos olhos do crítico, não é apenas divergente, é ultrajante. Seja ele qual for.

O crítico tem um trabalho árduo: escreve uma longa réplica com platitudes e notas apelativas; por vezes, há uma oração que sintetiza o argumento central. Mas isso não é importante; o que importa é mostrar quão horrorizado ele está com a opinião do outro. E essa sinalização de

horror (ou virtude?) vem acompanhada de palavras-chave que garantem algum tom de intelectualidade ao discurso.

Em *The Vision of the Anointed; self-congratulation as a Basis for Social Policy,* Thomas Sowell expõe, com maestria, o fenômeno da superioridade moral de pessoas com determinadas posições ideológicas. Ele chama essas pessoas de *ungidos*. Os ungidos são membros da elite política e intelectual, cujo pensamento entranhou-se na mídia e na academia, de maneira que a maioria das pessoas nem sequer considera que há outras formas de pensar. Sowell (1995) classificou aqueles que discordam dos ungidos como "ignorantes" (*benighted*). De modo geral, pode-se dizer que os ungidos são aqueles situados à esquerda do espectro político; os "ignorantes" somos todos nós (centro, direita, sem alinhamento político etc.).

Segundo Sowell, para as pessoas influenciadas pela visão dos ungidos, "(...) aquilo que discorda da visão predominante não é visto apenas como erro, mas como pecado."[1] Anamaria Camargo[2], em seu texto sobre Sowell, mostra-nos que os ungidos não se veem apenas como factualmente corretos, mas estão em um plano moral mais elevado. Como os ungidos carecem de evidências empíricas que sustentem suas posições, utilizam duas estratégias habituais: 1) demonizar o oponente; e 2) desenvolver um vocabulário próprio para esconder sua fragilidade argumentativa. É por esse motivo que vemos o recorrente uso das mesmas palavras: iniquidade, crise, decolonialidade, afrocentrismo, eurocentrismo, supremacismo, Ocidente, branquitude, patriarcado, mãe solo etc. Como bem disse Madeleine Lacsko em seu livro *Cancelando o Cancelamento*[3], é preciso que os membros da seita se reconheçam.

Este livro introdutório é dedicado ao público geral, e não apenas aos acadêmicos. Esperamos que, de forma simples, possamos esquadrinhar o pensamento *woke* e suas estratégias perversas, entre as quais se encontra a demonização do oponente. Ou melhor, a extrapolação do que

seria o ato de demonizar o adversário. Sim, caro leitor, há uma categoria de ungidos — e aqui estamos nos permitindo fazer uma livre ampliação do pensamento de Sowell — que não se contentam apenas em demonizar. Eles precisam difamar, boicotar e cancelar o discordante. A opinião divergente evoluiu de pecado para crime. A essa categoria de ungidos, podemos dar o nome de **ativistas *woke***.

Neste livro, abordaremos as diferentes formas pelas quais o pensamento *woke* está corrompendo o Ocidente com sua abordagem antidemocrática e anti-intelectual. Mostraremos que embora as raízes filosóficas desse pensamento tenham inspirações neomarxistas e pós-modernistas (casamento improvável que discutiremos extensivamente), o ativismo das ruas e das redes sociais não parece muito preocupado em se aprofundar teoricamente nas correntes que os inspira, o que resulta em um ativismo inculto, incoerente e raivoso.

A palavra ***woke***, que significa "acordado" ou "consciente", em inglês, começou a ser utilizada na luta contra o racismo nos Estados Unidos, e não existe uma linha reta entre quando o termo surgiu, 100 anos atrás, e o seu significado hoje. O significado político do termo mudou, e passou a incorporar elementos de igualdade, equidade, justiça social e inclusão, sobretudo como insígnia para a política progressista sobre gênero, com foco especial no transativismo.

Para boa parte dos jovens alinhados à esquerda do espectro político, ser classificado como *woke* constitui uma honra distintiva, pois significa "lutar pelas mais variadas causas sociais e combater os adversários, reais e imaginários, de forma coercitiva e autoritária"; já para os indivíduos alinhados à direita — e até alguns progressistas mais ortodoxos, como os marxistas —, ser chamado de *woke* é, definitivamente, um insulto. Em verdade, os direitistas utilizam o termo *woke* de forma pejorativa para lançar críticas à cultura progressista.

O que observamos é que, embora tenha raízes no ativismo racial, com especial projeção em torno dos acontecimentos contra a brutalidade policial e a morte de Michael Brown em 2014, nos Estados Unidos, a lente de interpretação *woke* se infiltrou nas principais pautas sociais que conhecemos hoje. Como cultura, língua e poder estão conectados, os princípios *woke* se infiltraram nessas pautas e foram ressignificados para o que hoje conhecemos como progressismo, no qual relativismo, fluidez e subjetivismo são o alicerce das ideias.

O progressismo se apropriou das pautas relacionadas a injustiças sociais e raciais muito reais, e determinou que era imperativo lutar a favor delas, custasse o que custasse. O fim justificaria os meios, mesmo que os princípios democráticos, e a obliteração de grupos percebidos como menos oprimidos na escala de sofrimento social, sirvam como sacrifício ideológico para uma causa maior. A ação *woke* está respaldada na premissa de que todos os aspectos e âmbitos da vida devem ser politizados[4].

Em outras palavras, para algumas pessoas, ser *woke* é ter consciência social e racial, questionar paradigmas e normas historicamente opressoras que foram impostas pela sociedade e resolver todas as contradições da humanidade. Wilson Gomes[5], professor da Universidade Federal da Bahia, elabora uma definição para política identitária que também se enquadra na definição para ativismo *woke*, conforme nossa perspectiva: um estilo de militância de base, organizada em torno de uma identidade coletiva de um grupo cujos membros se considerem estigmatizados ou oprimidos pelo resto da sociedade, que coloca a beligerância como método político.

Já para outras pessoas, o termo descreve sujeitos dissimulados que acreditam que são moralmente superiores (os ungidos!) e querem impor suas ideias progressistas sobre os demais de maneira absurdamente coercitiva.

O livro está organizado da seguinte forma:

- ***Capítulo 1 — O que é ativismo* woke*?*** Neste capítulo, apresentamos a origem histórica do termo *woke*, as raízes filosóficas que inspiram esse pensamento, e como o *wokeísmo* se tornou tão atrativo para a Geração "Floco de Neve";
- ***Capítulo 2 — Princípios e mecanismos de operação do ativismo* woke.** Mostramos como diferentes formas de corrupção orientam a prática desse ativismo.
- ***Capítulo 3 — A infiltração das ideias* woke *em diferentes movimentos sociais.*** Aqui apresentamos como o ativismo *woke*, ao penetrar pautas sociais variadas, impõe a adoção da sua própria cartilha, com a exigência de que as suas premissas sejam validadas como corretas;
- ***Capítulo 4 — Teoria* versus *ativismo: é possível encapsular o wokeísmo?*** Neste capítulo final, discutimos por que é tão difícil encapsular esse pensamento, e propomos a urgência de pensarmos para além de esquerda e direita, e de identificarmos a batalha que realmente importa: a defesa dos valores democráticos ocidentais. Além disso, tratamos das reações ao ativismo *woke*, que podem ser localizadas tanto entre conservadores quanto entre marxistas.

Na sanha de fazer do mundo um lugar confortável sem ofensas (o que é uma meta irrealista pois o mundo é cheio de divergências prontas para virarem conflitos), o ativismo *woke* da geração floco de neve é politicamente ativo, cientificamente imaturo, intelectualmente prejudicado e emocionalmente frágil. Muito diferente da postura de clássicos defensores das minorias como os Panteras Negras, Malcom X, Martin Luther King e do movimento gay pelos direitos civis dos anos 1970, os ativistas *woke* se ofendem com muitíssima facilidade e

costumam choramingar os agravos pretéritos e presentes, especialmente, on-line.

A ortodoxia do ativismo *woke* tornou-se tão sofisticada que permite que os ativistas tornem seus pontos de vista ideológicos como inatacáveis, uma vez que, supostamente, esses pontos de vista representam a experiência de todo o grupo identitário ao qual pertencem. Desse modo, qualquer crítica pode ser enquadrada como um ataque ao grupo. O professor do King's College Peter Kreeft, em sua obra *Como destruir a civilização ocidental*, descreve a lógica do progressismo em 90 pontos; um desses se destaca por expressar a autopercepção do ativista *woke,* a saber: "Nós somos tão abertos, tolerantes e sem preconceitos que, se você discorda da gente, deve ser bem mente-fechada, intolerante e preconceituoso. Inclusive, seu corte de cabelo é bem ridículo."[6]

Este livro representa um pequeno esforço para contribuir com a elucidação de comportamentos políticos vistos, especialmente, nas redes sociais, que se distanciam cada vez mais de uma orientação democrática e republicana e rejeitam valores basilares do Ocidente como a igualdade, a liberdade e a razão.

CAPÍTULO 1

O QUE É ATIVISMO *WOKE*?

"*Se você estiver acordado, entenderá*".

The New York Times

"*Os certificados de bom-mocismo são como as meias, a moda agora é andar mostrando. Até os racistas hoje se vendem como antirracistas, iguais a todo mundo*."

O Império do Bem

woke

woke

ORIGEM

blues

woke

The Scottsboro Boys,

The New York Times *If You're Woke You Dig It*
(“

woke
Oxford English Dictionary
“woke”.

The Ivy League Negro *Esquire,*

woke

woke

COMO O SIGNIFICADO DO TERMO *WOKE* EVOLUIU (OU INVOLUIU?)

,

woke

The Economist

woke

woke

“woke”

woke

woke

Stop Doing the Work

Compact,

woke

woke

woke “

woke

intelligentsia

woke

woke

woke

woke

woke

woke

RAÍZES FILOSÓFICAS DO PENSAMENTO *WOKE*

woke

woke

woke

woke

woke

woke

woke

sai mais barato construir do zero do que reformar

woke

Critique of Pure Tolerance

status quo

queer

Teorias Cínicas,

woke

Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence against Women of Color

wokeísmo

O mínimo sobre Marx

woke

A Guerra contra o Ocidente,

woke

woke

wokeísmo

wokeísmo

wokeísmo

woke —

QUEM É A GERAÇÃO “FLOCO DE NEVE” E COMO ELA SE TORNOU *WOKE*

woke

status quo.

Ideologia, Cultura e o Processo de Escolarização

eu tenho culpa? Eu sou racista? Eu estou oprimindo meus coleguinhas

Gen Z

We, The Family, How Gen Z is Rewriting The Rules of Parenting

woke

The New York Times

A mentalidade de rebanho está ao nosso redor. Ainda vejo esperança para a diversidade de pensamento .

WEIRD-ness

não WEIRD woke

Channel 4 *Royal Television Society*

Channel 4 *Beyond Z, the real truth about british youth*

woke

woke

woke *wake*

woke

CAPÍTULO 2

PRINCÍPIOS E MECANISMOS DE OPERAÇÃO DO ATIVISMO *WOKE*[I]

> (...) Neste mundo, ter sua queixa ouvida é o auge da autoexpressão, ser visto sofrendo pessoalmente é o limite superior do arbítrio e um lugar entre os eleitos intelectuais é o horizonte da vitória.(...)

woke

woke *woke*

wokeísmo

woke

Compact

woke

woke

wokeísmo

woke

Folha de S.Paulo

1984 A Revolução dos Bichos

The Economist A ameaça da esquerda iliberal

Merriam-Webster

A mente imprudente

The Coddling of the American Mind

woke

Cult

O progressista de ontem e do amanhã.

Contra toda censura

O identitarismo, suas contradições, seus equívocos

woke

woke

woke

woke

woke

CORRUPÇÃO DA DEMOCRACIA

O Picapau Amarelo O Saci

retain and explain

woke

woke

wokeísmo

woke

wokeísmo

espaços seguros

woke

espaços seguros

woke

The Remarkable Rise of Transgender Rights

woke

woke

wokeísmo

status

status

status

Interseccionalidade

woke

woke

Missionários nas redações

woke

woke

woke

woke)

woke

GroupThink

woke

CORRUPÇÃO DA LINGUAGEM

Politics and the English Language

wokeísmo

woke

aborto novo nome para misericórdia Feto conglomerado de células Obesidade celebração do corpo pedofilia sexo intergeracional sexo entre gerações cruzadas queer pedófilos pessoa adulta atraída por menor,

wokeísmo

duplipensamento

1984

duplipensamento

wokeísmo

woke

doxa

woke

woke

travestire

woke

denigrare

.”

woke,

woke

woke

woke

woke

woke

woke

woke

CORRUPÇÃO DA CIÊNCIA

campus

woke

woke

,

campi

woke

A loucura das massas: Gênero, raça e identidade,

woke

wokeísmo

Free Speech and the Modern Campus

podcasts

disputatio

disputatio,

disputatio

Teorias Cínicas

The Dictionary of Woke: How Orwellian Language Control and GroupThink are Destroying Western Societies

A loucura das massas: Gênero, raça e identidade,

Office of National Statistics

wokeísmo

wokeísmo *woke*

wokeísmo

woke

wokeísmo

espaços seguros

woke

website

woke

Oxford Union

woke

The Corrosive Impact of Transgender Ideology

Le Figaro Étudiant
wokeísmo

woke

disputatio

The Corrosive Impact of Transgender Ideology

campus

campus

campus

woke

woke

duplipensamento

queer

Queer

duplipensamento

opiniões

duplipensamento

duplipensamento

woke

CORRUPÇÃO DO CARÁTER

woke

woke

status

status

Losing the Race,

Rock my soul

woke

woke

woke

woke

woke

Virtuosismo moral

woke

Woke Racism

woke

woke

woke

campus

woke

woke

woke

woke

woke

Quinto Elemento
woke

woke

.

woke

woke

significa tornar (algo) nulo, sem efeito, sem valor;

woke

woke

status

status

status

status

status

status

queer

queer

woke

disputatio

woke

woke

wokeísmo

woke *woke* *wokeísmo*

Public House

Política e a Língua Inglesa

CAPÍTULO 3

A INFILTRAÇÃO DAS IDEIAS *WOKE* EM DIFERENTES MOVIMENTOS SOCIAIS: CORRUPÇÃO E PERVERSÃO

woke

antiwoke

woke

wokeísmo

woke

woke

woke

binário *woke* *woke*

wokeísmo

woke

woke

wokeísmo

wokeísmo

woke

woke

woke

woke

woke

woke

woke

woke

wokeísmo

woke

woke,

MOVIMENTO NEGRO

woke

mainstream

Racismo Estrutural

made in USA

woke

woke

Roda Viva

Meio sol amarelo

Mestiçagem, identidade e liberdade

woke

brankko ou branc'o

“

”

intelligentsia

FEMINISMO

Anti-Maria desmascarada: resgatando a cultura do feminismo tóxico,

ad nauseam

drama queens

woke

woke

woke

mainstream

Transfeminismo

.

woke

woke

Cult

woke

woke

Folha de S.Paulo

Estadão

TRANSATIVISMO

wokeísmo

Diagnostic and Statistics of Mental Disorders

queer

A Comparison of DSM-IV and DSM-5 Panel Members' Financial Associations with Industry: A Pernicious Problem Persist

funding effect

Rapid Onset of Gender Dysphoria

woke

despatologizador

Evidence review: Gender-affirming hormones for children and adolescent with gender dysphoria Evidence review: Gonadotrophin releasing hormone analogues for children and

adolescents with gender dysphoria,

novilíngua

1984

com

como

são

modus operandi

VEGANISMO

woke

woke

woke

woke

woke

woke

woke

slogans

woke

The Guardian

wokeísmo

woke — —

woke

CAPÍTULO 4

TEORIA *VERSUS* ATIVISMO: É POSSÍVEL ENCAPSULAR O WOKEÍSMO?

JUSTIÇA SOCIAL CRÍTICA, OU PENSAMENTO *WOKE*, É DE ESQUERDA OU DE DIREITA?

woke

wokeísmo

A Revolução dos Bichos

woke

woke

status

wokeísmo
woke

woke
wokeísmo

wokeísmo

woke

wokeísmo

wokeísmo

woke

wokeísmo

woke

woke

woke

wokeísmo

wokeísmo

woke

wokeísmo

woke

wokeísmo

wokeísmo

wokeísmo

woke

hashtags

woke

woke

A URGÊNCIA DE PENSARMOS PARA ALÉM DE ESQUERDA E DIREITA: QUAL A BATALHA QUE IMPORTA?

woke

woke

woke

woke

woke

woke

woke

wokeísmo

woke
wokeísmo

drag queen

Women to Watch

Summ

drag queen

mulheres

queer

woke

wokeísmo

woke

Sobre o relativismo pós-moderno e a fantasia da esquerda identitária,

flower power

woke

woke

COMO A INTELECTUALIDADE DE ESQUERDA E DE DIREITA REAGE AO ATIVISMO *WOKE*

wokeísmo

wokeísmo

wokeísmo

wokeísmo

Outlaw Culture

woke *woke*

woke

woke

woke

woke

Mestiçagem, identidade e liberdade

woke seria considerado um pesadelo

woke

woke *Fox News*

Compact

Compact

woke

woke

O fim do marxismo millenial *Compact.*

wokeísmo

(In)justiça social: desmontando mentiras e teorias absurdas sobre raça, gênero e identidade — os males autoritários do politicamente correto

White Privilege

woke

wokeísmo

woke

woke

Como o racismo criou o Brasil

Jacobin

woke

Machismo, racismo, capitalismo identitário

woke

O identitarismo e o mundo real

woke

O ACOLHIMENTO DOS CANCELADOS PELO ATIVISMO *WOKE* — CAMINHOS PARA ENFRENTAMENTO

woke

woke

soft power *wokeísmo*

woke

woke
wokeísmo

woke,

woke

woke

woke

woke

antiwoke

woke

wokeísmo

woke

status

Compact *Contra a intolerância progressista*

Woke

woke *woke*

woke

woke

woke

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBRUZZESE E, LEVINE SB, MASON JW. *The Myth of "Reliable Research" in Pediatric Gender Medicine: A critical evaluation of the Dutch Studies-and research that has followed*. J Sex Marital Ther. 2023;49(6):673-699.

AITKEN M, STEENSMA TD, BLANCHARD R, VANDERLAAN DP, WOOD H, FUENTES A, SPEGG C, WASSERMAN L, AMES M, FITZSIMMONS CL, LEEF JH, LISHAK V, REIM E, TAKAGI A, VINIK J, WREFORD J, COHEN-KETTENIS PT, DE VRIES AL, KREUKELS BP, ZUCKER KJ. *Evidence for an altered sex ratio in clinic-referred adolescents with gender dysphoria*. J Sex Med**.** 2015 Mar;12(3):756-63.

AKOTIRENE, Carla. *Interseccionalidade*. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.

ALMEIDA, Silvio. *Racismo Estrutural*. São Paulo: Editora Jandaíra, 2018.

AVELAR, Idelber. *O bolsonarismo e o Partido dos Trolls. Dossiê Cultura do Cancelamento*. Revista *Cult***.** São Paulo. Edição 258. p.35-41. Jun 2020.

BEKELMAN JE, Li Y, GROSS CP. *Scope and impact of financial conflicts of interest in biomedical research: a systematic review*. JAMA. 2003 Jan 22-29;289(4):454-65.

BIGGS M. *The Dutch Protocol for Juvenile Transsexuals: Origins and Evidence*. J Sex Marital Ther. 2023;49(4):348-368.

BOCK-CÔTE, Mathieu. *O Império do Politicamente Correto*. São Paulo: É Realizações, 2021.

BUTLER, Judith. *Discurso de ódio: uma política do performativo*. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

CAMARGO, Anamaria. *As falácias da superioridade moral ante a tragédia humana*. In: XAVIER, Dennys. *Thomas Sowell e a aniquilação de falácias ideológicas*. São Paulo: LVM Editora, 2019.

CONSCIONI, Fernando José. *Universidade, identitarismo e o espírito do nosso tempo*. In: RISÉRIO, Antonio (Org.) *A crise da política identitária*. Rio de Janeiro: Topbooks Editora, 2022.

COSGROVE L, KRIMSKY S. *A comparison of DSM-IV and DSM-5 panel members' financial associations with industry: a pernicious problem persists*. PLoS Med. 2012;9(3):e1001190.

CRENSHAW, Kimberlé. *Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence against Women of Color*. Stanford Law Review. Vol. 43, No. 6 (Jul., 1991), pp. 1241-1299.

DALRYMPLE, Theodore. *Podres de mimados: as consequências do sentimentalismo tóxico*. São Paulo: É Realizações, 2015.

DE GRAAF NM, CARMICHAEL P, STEENSMA TD, ZUCKER KJ. *Evidence for a Change in the Sex Ratio of Children Referred for Gender Dysphoria: Data From the Gender Identity Development Service in London (2000-2017)*. J Sex Med. 2018 Oct;15(10):1381-1383.

DONNELLY, Kevin. The Dictionary of *Woke*: How Orwellian Language Control and GroupThink are Destroying Western Societies. Wilkinson Publishing, 2022.

FRANCO, Pedro. *O identitarismo e o mundo real — as implicações práticas no mundo real*. In: RISÉRIO, Antonio (Org.) *A crise da política identitária*. Rio de Janeiro: Topbooks Editora, 2022.

FROMM *et al*. *Getting to know Gen-Z: how the pivotal generation is different than Millennials*. Barkley, inC. and FutureCast, 2019.

GABAY, Rahav; HAMEIRI, Boaz; RUBEL-LIFSCHITZ; Tammy; NADLER, Arie. *The tendency for interpersonal victimhood: The personality construct and its consequences*. Personality and Individual Differences. Volume 165, October, 2020.

GAMALDO CE, ALY FF, CURREN, C. *Overview of generations in the workplace*. In: Talmon GA, Beck-Dallaghan GL, editors. Mind the gap: generational differences in medical education. North Syracuse: Gegensatz Press; 2017. pp. 151—158.

PACHE, Gilles. *Woke Culture Syndrome: Is Research in Management Under Threat?*. Journal of Management Research. Vol 14, No 1, Fev., (2022).

GIROUX, H.A. Hegemony, resistance, and the paradox of educational reform. Interchange 12, 3—26 (1981).

GIROUX, H.A. *Critical Theory and Rationality in Citizenship Education*. Curriculum Inquiry. Vol. 10, No. 4 (Winter, 1980), pp. 329-366.

GIROUX, Henry. *Henry Giroux on Democracy Unsettled: from critical pedagogy to the war on youth — an interview concedida a Michael Peters*. Policy Futures in Education. Volume 10 Number 6, 2012.

GOMES, Wilson. *Pequeno manual identitário para silenciar os críticos e se blindar contra a crítica e o dissenso em 5 passos*. In: RISÉRIO, Antonio (Org.). *A crise da política identitária*. Rio de Janeiro: Topbooks Editora, 2022.

_____. *Caminhos e descaminhos da política de identidade hoje: origem, ideologia e estratégias*. In: RISÉRIO, Antonio (Org.). A crise da política identitária. Rio de Janeiro: Topbooks Editora, 2022.

_____. *O cancelamento da antropóloga branca e a pauta identitária*. In: RISÉRIO, Antonio (Org.). *A crise da política identitária*. Rio de Janeiro: Topbooks Editora, 2022.

GRESS, Carrie. *Anti-Maria desmascarada: resgatando a cultura do feminismo tóxico*. Fundão: Cristo e Livros, 2022.

GROVE, Lilyth Ester. *A violência do essencialismo e do universalismo: o que define uma mulher? Dossiê: Feminismos e a violência do conceito único de ser mulher.* Revista *Cult.* edição 258.

HOFSTADTER, Richard. *Anti-intelectualismo nos Estados Unidos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1963.

hOOKS, bell. *Outlaw Culture*. Nova York: Routledge, 1994.

hOOKS, bell. *A gente é da hora: homens negros e masculinidade*. São Paulo: Elefante, 2022.
hOOKS, bell. *The will to change: men, masculinity and love*. Nova York: Washington Square Press, 2004.
hOOKS, bell. *Olhares negros: raça e representação***.** São Paulo: Elefante, 2019.
hOOKS, bell. *Rock my soul: black people and self-esteem*. Nova York: Atria books, 2003.
KREEFT, Peter. *Como destruir a civilização ocidental*. Campinas: Vide Editorial, 2023.
LACERDA, Marcos. Foucault identitário? In: RISÉRIO, Antonio (Org.) *A crise da política identitária*. Rio de Janeiro: Topbooks Editora, 2022.
LACKSO, Madeleine. *Cancelando o cancelamento: como o identitarismo da militância tabajara ameaça a democracia*. São Paulo: LVM Editora, 2023.
LEINUNG MC, JOSEPH J. *Changing Demographics in Transgender Individuals Seeking Hormonal Therapy: Are Trans Women More Common Than Trans Men?*. Transgend Health. 2020 Dec 11;5(4):241-245.
LILLA, Mark. *A mente imprudente: os intelectuais na atividade política*. Rio de Janeiro: Record, 2017.
LORDE, Audre. *Irmã Outsider*. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
KALTIALA-HEINO R, SUMIA M, TYÖLÄJÄRVI M, LINDBERG N. *Two years of gender identity service for minors: overrepresentation of natal girls with severe problems in adolescent development*. Child Adolesc Psychiatry Ment Health. 2015 Apr 9;9:9.
KINCHELOE, Joe. *Knowledge and Critical Pedagogy: An I*ntroduction. Explorations of Educational Purpose (EXEP, volume 1), 2008.
KRAKAUER, Eric L. (1991). *The Disposition of the Subject: Adorno's Dialectic of Technology***.** Dissertation, Yale University.
KNOWLES, Michael. *Cale-se: quem controla a opinião, controla as mentes*. São Paulo: LVM Editora, 2022.
KUMASHIRO, Kevin. Against Repetition: Addressing Resistance to Anti-Oppressive Change in the Practices of Learning, Teaching, Supervising, and Researching. Harvard Educational Review 72(1), April 2002.
MAESTRI, Marcio. *A racialização do Brasil*. In: FRY, Peter et ali.(Orgs) *Divisões perigosas: políticas raciais no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
MAIDEL, Barbara. *Missionários nas redações*. In: RISÉRIO, Antonio (Org.) *A crise da política identitária*. Rio de Janeiro: Topbooks Editora, 2022.
MARTINEZ, Jeudiel. *Para dar um fim ao juízo militante: fronteira, purificação e censura nas guerras culturais*. In: RISÉRIO, Antonio (Org.) *A crise da política identitária*. Rio de Janeiro: Topbooks Editora, 2022.
MAULTASCH, Gustavo. *Contra toda censura: pequeno tratado sobre a liberdade de expressão*. São Paulo: Avis Rara, 2022.
MCWORTHER, John. *Losing the race: self-sabotage in Black America*. Nova York: The Free Press, 2000.
MCWORTHER, John. *Woke Racism*. Nova York: Penguin, 2021.

_____. *The Herd Mentality Is All Around Us. I Still See Hope for Diversity of Thought*. Disponível em: https://www.nytimes.com/2022/08/19/opinion/herd-mentality.html%20. (Acesso em:31/08/22).

MERQUIOR, José Guilherme. *O marxismo ocidental*. São Paulo: É Realizações, 2018.

MURRAY, Douglas. *A guerra contra o Ocidente*. São Paulo: Avis Rara, 2022.

MURRAY, Douglas. *The Madness of Crowds: Gender, Race and Theory*. Londres: Bloomsbury Continuum, 2020.

MURAY, Phillipe. *O império do bem: a ditadura do politicamente correto*. São Paulo: Avis Rara, 2022.

NASCIMENTO, Leticia. *Transfeminismo*. São Paulo: Jandaíra, 2021.

NATIONAL Institute for Health and Care Excellence (NICE). *Evidence review: Gonadotrophin releasing hormone analogues for children and adolescents with gender dysphoria*. 2020.

NATIONAL Institute for Health and Care Excellence. (NICE). *Gender-affirming hormones for children and adolescents with gender dysphoria*. 2020.

PAGLIA, Camille. *Free Speech and the Modern Campus.* Provocations: Collected Essays on Art, Feminism, Politics, Sex, and Education. Patheon, 2018.

POLESE, Pablo. *Machismo, Racismo, capitalismo identitário: as estratégias das empresas para as questões de gênero, raça e sexualidade*. São Paulo: Hedra, 2020.

PLUCKROSE, Helen. LINDSAY, James. *(In)justiça social: desmontando mentiras e teorias absurdas sobre raça, gênero e identidade — os males autoritários do politicamente correto*. São Paulo: Avis Rara, 2022.

PLUCKROSE, Helen. LINDSAY, James. How Activist Scholarship Made Everything about Race, Gender, and Identity-And Why This Harms Everybody. Londres: Swift Press, 2020.

RANGEL, Ricardo. *O identitarismo, suas contradições, seus equívocos*. In: RISÉRIO, Antonio (Org.) *A crise da política identitária*. Rio de Janeiro: Topbooks Editora, 2022.

RISÉRIO, Antonio. *Um demônio chamado Ocidente*. In: RISÉRIO, Antonio (Org.) *A crise da política identitária*. Rio de Janeiro: Topbooks Editora, 2022.

_____. *Mestiçagem, identidade e liberdade*. Rio de Janeiro: Topbooks Editora, 2023.

_____. *Sobre o relativismo pós-moderno e a fantasia fascista da esquerda identitária***.** Rio de Janeiro: Topbooks, 2019.

RUBIN, Gayle. *Thinking Sex: Notes for a Radical Theory of the Politics of Sexuality*. VANCE, Carole. *Pleasure and Danger: Exploring Female Sexuality*. Rivers Oram Press, 1993.

SCHONS, Marize. *O mínimo sobre Marx*. Campinas: O mínimo, 2024.

SORJ, Bernardo. *Memória, vitimização e o futuro do Brasil*. In: FRY, Peter et ali.(Orgs) *Divisões perigosas: políticas raciais no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

SOUZA, Jessé. *Como o racismo criou o Brasil*. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2021.

SOWELL, Thomas. *The Vision of the Anointed; self-congratulation as a Basis for Social Policy*. Nova York: Basic Books, 1995.

STOCKMAN, Norman. *Antipositivism Theories of the Sciences: Rationalism, Critical Theory and Scientific Realism*. Springer, 1983.

TEIXEIRA, Jerônimo. *Apresentação. A grande fileira das ideias prontas. Dossiê: Cultura do Cancelamento*. Revista Cult, edição 258.

TEIXEIRA, Carlos. MEDEIROS, Tiago. *O identitarismo e a mediocridade nacional*. In: RISÉRIO, Antonio (Org.) *A crise da política identitária*. Rio de Janeiro: Topbooks Editora, 2022.

TOSI, Justin. WARMKE, Brandon. *Virtuosismo moral: grandstanding: as ideias por trás dos cancelamentos, boicotes e difamações nas redes sociais*. Barueri: Faro Editorial, 2021.

WILLIAMS, Joanna. *The Corrosive Impact of Gender Ideology*. Londres: Civitas, 2020.

ZUCKER KJ. *Epidemiology of gender dysphoria and transgender identity*. Sex Health. 2017 Oct;14(5):404-411.

NOTAS

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO 1 — O QUE É ATIVISMO *WOKE*?

woke

If You're Woke You Dig It; No mickey mouse can be expected to follow today's Negro idiom without a hip assist. If You're Woke You Dig It The New York Times

BBC Radio 4 - Woke: The Journey of a Word

woke

Woke

The Telegraph *Channel 4 boss blames social media for Gen Z's lack of workplace skills.*

CAPÍTULO 2 — PRINCÍPIOS E MECANISMOS DE OPERAÇÃO DO ATIVISMO *WOKE*

woke

wokeness

Cult

Ibidem

Ibidem

Ibidem

O Globo

The Guardian *Shakespeare, universal? No, it's cultural imperialism.*

The Guardian *UK's 'strictest headmistress' fears schools will stop teaching Shakespeare.*

The Telegraph *War on woke: ministers to get powers to protect controversial statues.*

Sky News *George Floyd protests: Activists draw up hit list of UK statues they want removed.*

FoxNews *White House says 'trans community' is 'under attack' after Nashville shooting.*

ABC News *Anti-transgender sentiment follows Nashville shooting.*

Independent *We must reject the transphobic narrative around Nashville.*

The Guardian *'Desperate and bigoted': US right uses latest shooting to malign trans people.*

FoxNews *Anne Hathaway tells 'The View' that 'abortion can be another word for mercy'.*

Politics and People *Wall Street Journal*

The Telegraph *Exposed: The charity you've never heard of turning UK universities woke.*

BBC News *Kathleen Stock: Protests at Oxford Union as talk goes ahead.*

G1 *Professora acusada de transfobia contra aluna na Bahia diz ser alvo de calúnia e difamação; áudio revela discussão*

The Telegraph *The double-think of the woke elite blinds them to their own ridiculousness*

The Washington Post *Now right-wing, anti-'woke' doublethink has come for George Orwel.*

Inside Tabia Lee's firing as De Anza College's diversity director

CAPÍTULO 3 — INFILTRAÇÃO DAS IDEIAS *WOKE* EM DIFERENTES MOVIMENTOS SOCIAIS: CORRUPÇÃO E PERVERSÃO

deck

Folha de S.Paul

O Globo

O Globo

Leonardo DiCaprio joins the Beyond the Meat Family.

Meghan Markle Invested In Vegan Coffee Startup Clevr Blends.

CNN Business *Serena Williams, Jay-Z and Katy Perry are investing in Impossible Foods.*

CAPÍTULO 4 — TEORIA *VERSUS* ATIVISMO: É POSSÍVEL ENCAPSULAR O WOKEÍSMO?

Ibidem

Ibidem

We are addicted to chaos

Slavoj Žižek presents: 'Unholy Alliances: Woke Pseudo-Left versus Alt-Right'

Slavoj Žižek: We are addicted to chaos

woke

JSTOR Daily

JSTOR Daily

The New York Times

The New York Times

The New York Times

Opposing Liberal Intolerance

COPYRIGHT © FARO EDITORIAL, 2024

PEDRO ALMEIDA
CARLA SACRATO
LETÍCIA CANEVER
PEDRO HENRIQUE ALVES E TUCA FARIA
THAÍS ENTRIEL
FARO EDITORIAL
CALIL MELLO SERVIÇOS EDITORIAIS